Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

ANÁLISE DO DESEMPENHO DA ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS MUNICIPAIS DE AUGUSTINÓPOLIS – TO EM 2024

PERFORMANCE ANALYSIS OF MUNICIPAL TAX COLLECTION IN AUGUSTINÓPOLIS – TO IN 2024

Kelviane Silva Sousa
Discente, Universidade Estadual do Tocantins -UNITINS, Brasil
E-mail: kelvianesilva@unitins.br

William Lima Freire
Docente, Universidade Estadual do Tocantins -UNITINS, Brasil
E-mail: william.lf@unitins.br

Jucicléia Teodoro de Lima Izidoro
Docente, Universidade Estadual do Tocantins -UNITINS, Brasil
E-mail: jucicleia.tl@unitins.br

Recebido: 15/09/2025 – Aceito: 02/10/2025

Resumo

O objetivo geral do presente trabalho é analisar o desempenho da arrecadação por impostos municipais do município de Augustinópolis - TO em 2024. Para isso será necessário estudar a legislação sobre os impostos municipais, conhecer o contexto econômico do município de Augustinópolis - TO e apontar o grau de competitividade de arrecadação dos impostos municipais de Augustinópolis - TO em 2024, fazendo uma correlação com as cidades circunvizinhas. O trabalho trata-se de uma pesquisa de finalidade básica, cujos procedimentos são bibliográficos, possui caráter explicativo e abordagem quantitativa. Ao término dos trabalhos constatou-se que o município de Augustinópolis - TO se destaca como um dos maiores da região, sendo referência para os serviços básicos da população e que possui um elevado grau de competitividade na arrecadação dos impostos municipais em 2024.

Palavras-chave: Grau de competitividade; Impostos Municipais; Augustinópolis contexto econômico.

Abstract

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

The overall objective of this study is to analyze the municipal tax collection performance of the municipality of Augustinópolis, Tocantins, in 2024. This will involve studying the legislation on municipal taxes, understanding the economic context of the municipality, and determining the competitiveness of municipal tax collection in Augustinópolis, Tocantins, in 2024, correlating it with neighboring cities. This is a basic research project, using bibliographical procedures, an explanatory approach, and a quantitative approach. The study concluded that the municipality of Augustinópolis, Tocantins, stands out as one of the largest in the region, serving as a benchmark for basic services for the population, and that it has a high degree of competitiveness in municipal tax collection in 2024.
Keywords: Competitiveness; Municipal Taxes; Augustinópolis Economic Context.

1. Introdução

A tributação no Brasil possui impostos que são de responsabilidade federal, estadual e municipal, assim, os impostos municipais desenvolvidos pela legislação brasileira são o IPTU, ISSQN e ITBI. Nesse contexto o município de Augustinópolis -TO se destaca como um dos maiores da região, sendo referência para os serviços básicos da população, de modo que, deveria ter um elevado grau de competitividade na arrecadação dos impostos municipais em 2024.

Diante disso é que surgiu o problema central da presente pesquisa, qual o desempenho da arrecadação por impostos municipais do município de Augustinópolis -TO em 2024?

Para desenvolver a pesquisa, o problema foi desmembrado em três questões norteadoras do trabalho, sendo elas, qual a legislação sobre os impostos municipais? Qual o contexto econômico do município de Augustinópolis -TO? E qual o grau de competitividade de arrecadação dos impostos municipais de Augustinópolis -TO em 2024?

A pesquisa realizada tem-se finalidade básica, ou seja, possui apenas interesse acadêmico, quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada em material disponível na internet, principalmente nos sites IBGE e SIDRA, será realizada a partir de um método descritivo e exploratório, ou seja, fazendo uma análise do grau de competitividade do município, justificando que se trata de uma abordagem quali-quantitativa.

A pesquisa apresenta relevância social, haja vista que, os serviços públicos disponíveis para a população dependem diretamente da arrecadação do município,

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

portanto, a arrecadação própria é importante para aumentar a disponibilidade de recursos para a administração pública municipal.

1.1 Objetivos Gerais

1.1.1 Objetivo Geral

Para responder a esse questionamento, temos como objetivo geral analisar o desempenho da arrecadação por impostos municipais do município de Augustinópolis -TO em 2024.

1.1.2 Objetivos Específicos

Para responder a tais questionamentos, temos como objetivos específicos da pesquisa, estudar a legislação sobre os impostos municipais, conhecer o contexto econômico do município de Augustinópolis -TO e apontar o grau de competitividade de arrecadação dos impostos municipais de Augustinópolis -TO em 2024.

2. Revisão da Literatura

2.1 Legislação Sobre Os Impostos Municipais

A tributação municipal no Brasil é regida por diversas normas que estabelecem os impostos de competência dos municípios, garantindo a arrecadação necessária para a manutenção dos serviços públicos locais. Segundo o Código Tributário Nacional, os municípios possuem autonomia para instituir tributos dentro dos limites estabelecidos pela Constituição Federal (Planalto, 2025).

Os principais impostos municipais incluem o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) e o Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI). Esses tributos são essenciais para o financiamento das atividades municipais e devem ser cobrados de acordo com os princípios constitucionais da tributação, como legalidade, anterioridade e capacidade contributiva (Jusbrasil, 2025).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

O Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) incide sobre propriedades localizadas em áreas urbanas e é calculado com base no valor venal do imóvel, sendo essencial para o financiamento de serviços como limpeza pública, iluminação e infraestrutura urbana (Planalto, 2025). Já o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) é cobrado das empresas e profissionais que prestam serviços, funcionando como uma das principais fontes de arrecadação dos municípios, com alíquotas variáveis conforme a atividade econômica (Jusbrasil, 2025). Por fim, o Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) é pago no momento da compra ou transferência de propriedades imobiliárias, garantindo a legalidade da transação e contribuindo para o controle das operações imobiliárias locais (Contabilizei, 2024).

Além disso, a legislação tributária municipal deve respeitar as normas gerais estabelecidas pela União, garantindo que a arrecadação seja realizada de forma justa e transparente. A Lei de Responsabilidade Fiscal também desempenha um papel fundamental ao impor limites e regras para a gestão dos recursos arrecadados pelos municípios (Contabilizei, 2024).

2.2. Município De Augustinópolis – TO

Augustinópolis, localizado no extremo norte do estado do Tocantins, é um município que se destaca por sua história e desenvolvimento econômico. Sua fundação remonta a 1954, quando Augusto Pereira Costa e sua família chegaram à região em busca de trabalho agropecuário. O povoado, inicialmente chamado de Centro do Augusto, cresceu rapidamente e, em 1976, foi elevado à categoria de distrito, recebendo o nome de Augustinópolis. Em 1982, tornou-se oficialmente um município, desmembrando-se de São Sebastião do Tocantins. A economia local tem como base a agropecuária, impulsionada pela chegada de fazendeiros de outras regiões, que contribuíram para o crescimento da produção agrícola e pecuária (IBGE, 2023).

A cidade possui uma população estimada em 18.870 habitantes, conforme dados do IBGE de 2021, e uma área territorial de aproximadamente 395,54 km². Sua localização estratégica na região conhecida como Bico do Papagaio favorece o

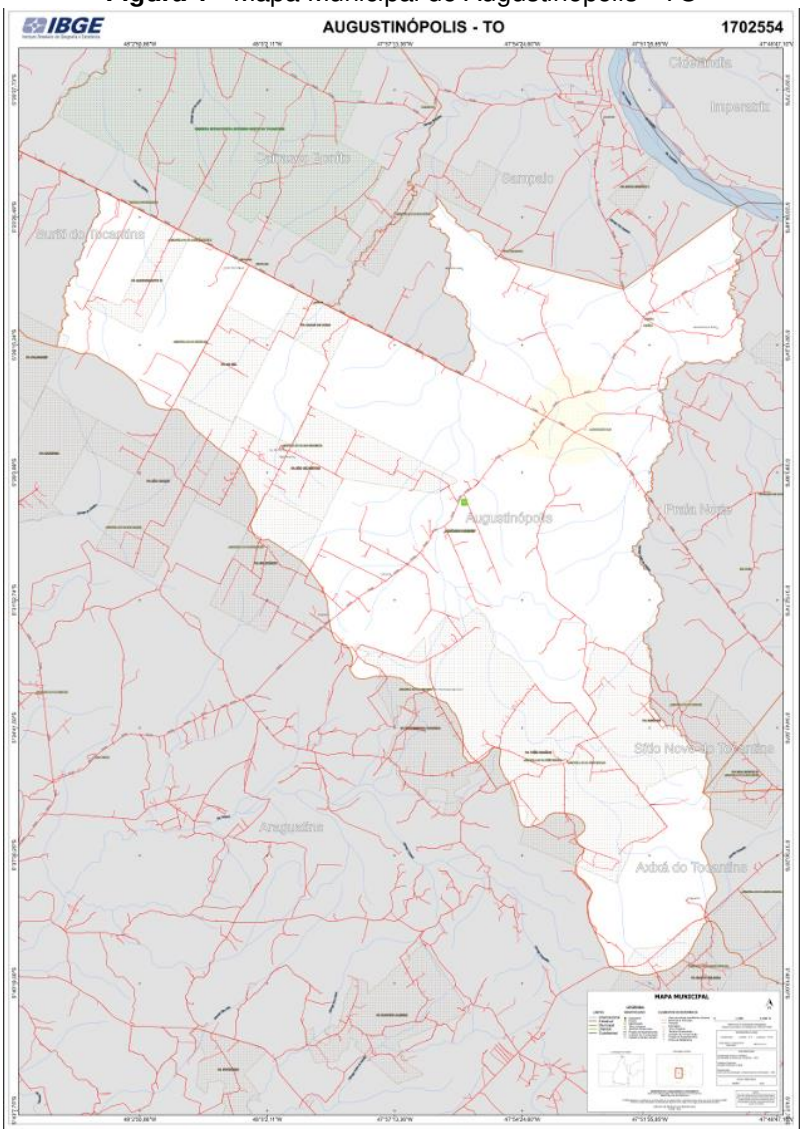
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

intercâmbio comercial e cultural com municípios vizinhos, como Praia Norte, Sampaio e Araguatins. O clima predominante é subtropical úmido, com temperaturas médias anuais que variam entre 22°C e 30°C. Além disso, Augustinópolis conta com infraestrutura básica de educação e saúde, sendo um polo regional para serviços públicos e comércio (Diário Do Bico, 2024).

O desenvolvimento urbano e social do município tem sido impulsionado por investimentos em infraestrutura e políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população. A cidade abriga instituições de ensino superior e técnico, contribuindo para a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. A cultura local é marcada por festividades tradicionais e manifestações artísticas que refletem a identidade da comunidade augustinopolina. Com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,670, Augustinópolis apresenta desafios e oportunidades para o crescimento sustentável e a inclusão social (IBGE, 2023).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

Figura 1 - Mapa Municipal de Augustinópolis - TO



Fonte: IBGE (2025).

2.2.1 Legislação Do Município De Augustinópolis - TO

A legislação municipal de Augustinópolis é regida pela Lei Orgânica do Município, que estabelece os princípios fundamentais, competências e organização dos poderes locais. Essa lei funciona como uma espécie de Constituição Municipal, garantindo a autonomia administrativa e legislativa da cidade, conforme previsto na Constituição Federal (Prefeitura de Augustinópolis, 2024).

Entre as principais normas municipais, destacam-se aquelas relacionadas à transparência e gestão pública, disponíveis no portal oficial da prefeitura. Além

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

disso, a Câmara Municipal desempenha um papel essencial na criação e revisão das leis locais, promovendo debates e votações sobre temas de interesse público (Prefeitura de Augustinópolis, 2025).

A legislação municipal também abrange aspectos como meio ambiente, controle de queimadas e combate a incêndios florestais, regulamentados por normas específicas para garantir a preservação ambiental e a segurança da população. Essas medidas são fundamentais para o desenvolvimento sustentável da cidade e para a proteção dos recursos naturais (Prefeitura de Augustinópolis, 2025).

2.3 O Contexto Econômico Do Município De Augustinópolis -TO

O município de Augustinópolis, localizado no extremo norte do estado do Tocantins, apresenta uma economia baseada principalmente na agropecuária e no comércio regional. Segundo o IBGE (2023), a agricultura e a pecuária são atividades fundamentais para o desenvolvimento econômico local, impulsionadas pela fertilidade do solo e pelo clima favorável. A produção de grãos, como milho e soja, além da criação de bovinos, contribui significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) municipal. Conforme a Prefeitura Municipal de Augustinópolis (2025), a população ocupada no município representa uma parcela relevante da força de trabalho, refletindo a importância do setor primário na economia local.

Além da agropecuária, o comércio e os serviços desempenham um papel essencial na economia de Augustinópolis. A cidade abriga um número crescente de estabelecimentos comerciais, incluindo supermercados, lojas de vestuário e materiais de construção, além de instituições financeiras. De acordo com a Prefeitura Municipal de Augustinópolis (2025), a presença de instituições de ensino superior e técnico fortalece o setor educacional, gerando oportunidades de emprego e qualificação profissional. Investimentos em infraestrutura, como melhorias na mobilidade urbana e na oferta de serviços públicos, têm contribuído para o desenvolvimento econômico e social (Informações Do Brasil, 2025).

Apesar dos avanços, Augustinópolis ainda enfrenta desafios econômicos, como a necessidade de diversificação das atividades produtivas e a ampliação de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

oportunidades de emprego. Segundo IBGE (2023), o setor industrial ainda é pouco desenvolvido, o que limita a geração de empregos formais. Além disso, a dependência de recursos externos, como repasses federais e estaduais, impacta a autonomia financeira do município. No entanto, iniciativas voltadas para o empreendedorismo e a valorização da economia local têm sido implementadas, visando fortalecer a sustentabilidade econômica e melhorar a qualidade de vida da população (Prefeitura Municipal De Augustinópolis, 2025).

O trabalho se apoia em dados coletados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes à arrecadação municipal própria no período de 2019 a 2024. A utilização dessas informações oficiais assegura a confiabilidade e a atualidade dos resultados, permitindo que a análise seja conduzida com base em evidências concretas e verificáveis. Dessa forma, a combinação entre referências teóricas e dados estatísticos oficiais garante maior robustez metodológica, assegurando a qualidade e a relevância das conclusões obtidas neste estudo.

O tratamento dos dados foi realizado por meio da organização das informações em quadros e tabelas, o que possibilitou a aplicação de indicadores estatísticos e comparativos adequados à análise proposta. Entre os instrumentos utilizados, destacam-se o Coeficiente de Localização (CL) e o Coeficiente de Especialização (CE), empregados para mensurar, respectivamente, o grau de concentração da arrecadação entre os municípios e a estrutura relativa de cada um deles em comparação ao padrão regional. Além disso, procedeu-se à decomposição da variação da arrecadação em três componentes — estrutural, competitivo e regional —, permitindo identificar os fatores que explicam o crescimento ou a retração das receitas municipais no período analisado. Complementarmente, utilizou-se o Quociente Locacional (QL), indicador que possibilita avaliar o dinamismo e a competitividade setorial dos municípios em relação à média da região, evidenciando quais localidades apresentam maior especialização em determinados tipos de arrecadação.

A análise dos resultados obtidos a partir desses indicadores foi conduzida de forma comparativa entre os municípios da Região Imediata de Araguatins, o que permitiu explicar as diferenças estruturais e competitivas existentes na arrecadação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

própria. Essa etapa revelou tanto os municípios que se consolidam como polos arrecadatórios quanto aqueles que apresentam fragilidades em sua estrutura fiscal, fornecendo subsídios para compreender os fatores determinantes da arrecadação municipal. Dessa maneira, os procedimentos técnicos adotados asseguraram a objetividade da pesquisa, permitindo não apenas a descrição dos dados, mas, sobretudo, a explicação das causas que influenciam o desempenho fiscal da região, com destaque para o município de Augustinópolis - TO.

3. Análise Da Arrecadação Municipal Própria Da Região Imediata De Araguatins

Embora a análise utilize dados referentes à Região Imediata de Araguatins, definida pelo IBGE como unidade territorial de referência, o foco central deste estudo é o município de Augustinópolis. A consideração do recorte regional tem como objetivo situar Augustinópolis em seu contexto socioeconômico e comparativo, permitindo compreender melhor suas especificidades e desafios.

3.1 Coeficientes De Localização E Especialização

A análise da arrecadação municipal própria da Região Imediata de Araguatins tem como objetivo compreender a dinâmica das receitas geradas diretamente pelos municípios que a compõem. Essa região, delimitada pelo IBGE a partir de critérios de proximidade geográfica e semelhança socioeconômica, corresponde em grande parte ao território anteriormente conhecido como Bico do Papagaio, atualmente subdividido entre as regiões imediatas de Araguatins e Tocantinópolis. As principais fontes de arrecadação própria concentram-se em três categorias: impostos, que incluem tributos como IPTU, ITBI e ISS; taxas, que correspondem às cobranças realizadas pela prefeitura em função da prestação de serviços públicos específicos; e receitas patrimoniais, relacionadas à utilização do patrimônio municipal como fonte de renda, como ocorre, por exemplo, com o recebimento de aluguéis.

Os dados de 2024 revelam que a arrecadação total da região alcançou R$ 45.852.892, sendo R$ 30.736.316 provenientes de impostos, R$ 1.723.953 de

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

taxas e R$ 13.392.624 de receitas patrimoniais. A tabela a seguir apresenta a distribuição por município:

Quadro 1 - Arrecadação distribuída por município

Município	**Impostos**	**Taxas**	**Patrimonial**	**Total**
Araguatins	7.712.304	764.451	8.263.469	16.740.223
Augustinópolis	6.186.004	345.686	990.743	7.522.433
Axixá do Tocantins	2.994.572	7.965	12.804	3.015.340
Buriti do Tocantins	2.082.895	266.504	836.979	3.186.378
Carrasco Bonito	396.792	35.703	144.253	576.748
Esperantina	1.272.749	42.291	91.733	1.406.773
Itaguatins	1.545.170	7.143	117.249	1.669.562
Praia Norte	1.375.001	17	236.210	1.611.228
São Bento do Tocantins	1.644.208	88.295	393.544	2.126.047
São Miguel do Tocantins	2.738.488	113.360	593.569	3.445.417
São Sebastião do Tocantins	379.462	4	95.392	474.858
Sampaio	750.961	10.382	376.001	1.137.344
Sítio Novo do Tocantins	1.657.710	42.154	1.240.679	2.940.543
Total	**30.736.316**	**1.723.953**	**13.392.624**	**45.852.892**

Fonte: IBGE, dados de 2024

Para avaliar a concentração e a especialização da arrecadação, foram utilizados dois indicadores clássicos: o **Coeficiente de Localização (CL)** e o **Coeficiente de Especialização (CE)**. O primeiro mede se a distribuição de determinado setor é homogênea entre os municípios ou se há concentração em alguns deles, enquanto o segundo mostra se a estrutura de arrecadação de um município se aproxima ou se distancia do padrão regional. As fórmulas empregadas foram:

$$CL = \frac{\sum |\frac{Si}{Sr} - \frac{Ti}{Tr}|}{2}$$

$$CE = \frac{\sum |\frac{Si}{Ti} - \frac{Sr}{Tr}|}{2}$$

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

em que **Si** representa a arrecadação do setor no município, **Sr** a arrecadação do setor na região, **Ti** a arrecadação dos três setores do município e **Tr** a arrecadação dos três setores da região.

Os resultados para o coeficiente de localização foram os seguintes:

Quadro 2 - coeficiente de localização

	Impostos	Taxas	Patrimonial
Coeficiente de Localização	**0,13**	0,21	0,28

Fonte: IBGE, dados de 2024

Considerando 0,20 como valor de corte para regionalização moderada, observa-se que a arrecadação por impostos é relativamente uniforme, mas as receitas de taxas e, sobretudo, de patrimônio apresentam forte concentração em poucos municípios. Já o coeficiente de especialização por município evidencia diferenças estruturais importantes:

Quadro 3 - Coeficiente de Especialização

Município	**Coeficiente de Especialização**
Araguatins	**0,21**
Augustinópolis	0,16
Axixá do Tocantins	**0,32**
Buriti do Tocantins	0,05
Carrasco Bonito	0,04
Esperantina	**0,23**
Itaguatins	**0,26**
Praia Norte	0,18
São Bento do Tocantins	0,11
São Miguel do Tocantins	0,12
São Sebastião do Tocantins	0,13
Sampaio	0,04
Sítio Novo do Tocantins	0,13

Fonte: IBGE, dados de 2024

Os resultados mostram que quatro municípios apresentam estruturas de arrecadação significativamente distintas do padrão regional: Araguatins, Axixá do

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

Tocantins, Esperantina e Itaguatins. O principal fator de diferenciação é a arrecadação patrimonial. Enquanto Araguatins se destaca por apresentar valores muito superiores aos demais, consolidando-se como o grande centro arrecadador da região, Axixá, Esperantina e Itaguatins registram arrecadações patrimoniais muito abaixo do esperado, o que os distância do perfil predominante. Essa discrepância explica também o elevado coeficiente de localização do setor patrimonial, evidenciando que a estrutura de arrecadação dos grandes centros, especialmente Araguatins, difere substancialmente da dos demais municípios da região.

3.2 Dinamismo E Competitividade

O passo seguinte da análise consistiu em identificar quais municípios apresentaram maior competitividade em termos de avanço na arrecadação. Para isso, foi realizada uma decomposição dos fatores de variação entre os anos de 2019 e 2024, considerando os três principais componentes da receita própria: impostos, taxas e receitas patrimoniais.

Quadro 4 - Avanço na arrecadação

	2019	2024	2019	2024	2019	2024	2019	2024
	Impostos	Impostos	Taxas	Taxas	Patrimonial	Patrimonial	Total	Total
Araguatins	4.064.622	7.712.304	399.165	764.451	2.956.474	8.263.469	7.420.261	16.740.223
Augustinópolis	1.816.696	6.186.004	300.243	345.686	58.897	990.743	2.175.836	7.522.433
Axixá do Tocantins	1.075.162	2.994.572	5.722	7.965	86.049	12.804	1.166.933	3.015.340
Buriti do Tocantins	337.336	2.082.895	81.875	266.504	57.217	836.979	476.428	3.186.378
Carrasco Bonito	311.183	396.792	2.533	35.703	72.800	144.253	386.517	576.748
Esperantina	442.588	1.272.749	19.574	42.291	36.226	91.733	498.388	1.406.773
Itaguatins	428.441	1.545.170	132	7.143	19.407	117.249	447.980	1.669.562
Praia Norte	715.139	1.375.001	1.233	17	112.255	236.210	828.627	1.611.228
São Bento do Tocantins	471.488	1.644.208	16.778	88.295	49.095	393.544	537.361	2.126.047
São Miguel do Tocantins	762.472	2.738.488	43.619	113.360	18.943	593.569	825.034	3.445.417
São Sebastião do Tocantins	220.134	379.462	7.064	4	73.429	95.392	300.627	474.858
Sampaio	160.473	750.961	7.411	10.382	56.780	376.001	224.664	1.137.344
Sítio Novo do	809.247	1.657.710	11.123	42.154	138.909	1.240.679	959.280	2.940.543

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

Tocantins								
Total	11.614.982	30.736.316	896.473	1.723.953	3.736.480	13.392.624	16.247.935	45.852.892

Fonte: IBGE, dados de 2024

Com base nesses valores, foi possível decompor a variação da arrecadação em três componentes: **impacto estrutural** (variação setorial em relação à variação total), **impacto competitivo** (diferença entre a variação do setor no município e a variação média do setor na região) e **impacto regional** (efeito do crescimento agregado da região). O resultado está sintetizado na tabela a seguir:

Quadro 5 - Variação da arrecadação em três componentes

	Estrutural		Competitivo		Regional		Total	
Araguatins	15,9%	1.179.998	-73%	-5.380.310	182%	13.520.273	126%	9.319.962
Augustinópolis	**-25,0%**	**-544.432**	**106%**	**1.926.493**	**182%**	**3.964.536**	**246%**	**5.346.597**
Axixá do Tocantins	-11,0%	-128.581	-14%	-149.252	182%	2.126.240	158%	1.848.407
Buriti do Tocantins	**-18,7%**	**-89.304**	**572%**	**1.931.167**	**182%**	**868.087**	**569%**	**2.709.950**
Carrasco Bonito	-0,4%	-1.498	-165%	-512.533	182%	704.262	49%	190.231
Esperantina	-13,6%	-67.797	15%	68.081	182%	908.101	182%	908.385
Itaguatins	**-13,5%**	**-60.651**	**109%**	**465.979**	**182%**	**816.253**	**273%**	**1.221.582**
Praia Norte	-5,0%	-41.276	-96%	-685.943	182%	1.509.820	94%	782.601
São Bento do Tocantins	**-11,3%**	**-60.556**	**142%**	**670.129**	**182%**	**979.112**	**296%**	**1.588.686**
São Miguel do Tocantins	**-19,3%**	**-158.828**	**167%**	**1.275.937**	**182%**	**1.503.273**	**318%**	**2.620.383**
São Sebastião do Tocantins	3,6%	10.916	-175%	-384.449	182%	547.764	58%	174.231
Sampaio	**3,7%**	**8.403**	**308%**	**494.922**	**182%**	**409.355**	**406%**	**912.680**
Sítio Novo do Tocantins	-4,8%	-46.395	35%	279.779	182%	1.747.880	207%	1.981.263

Fonte: IBGE, dados de 2024

A análise evidencia que **Augustinópolis, Buriti do Tocantins, Itaguatins, São Bento do Tocantins, São Miguel do Tocantins e Sampaio** apresentaram ganhos de competitividade superiores a 100%. Em contrapartida, **Araguatins,**

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.19, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

Carrasco Bonito, Praia Norte e São Sebastião do Tocantins registraram perdas significativas. É comum que grandes centros, como Araguatins, percam competitividade relativa em função do crescimento dos municípios vizinhos; entretanto, no caso de localidades menores, como Carrasco Bonito, Praia Norte e São Sebastião, a perda de competitividade é um sinal de fragilidade preocupante.

Para verificar se os ganhos de competitividade se traduziram em maior dinamismo setorial, foi utilizado o **Quociente Locacional (QL)**, definido pela fórmula:

$$QL = \frac{Si/Ai}{Sr/Ar}$$

em que **Si** representa a arrecadação do setor no município, **Ai** a arrecadação total do município, **Sr** a arrecadação do setor na região e **Ar** a arrecadação total da região. Valores de QL superiores a 1 indicam dinamismo, ou seja, especialização relativa do município em determinado setor em comparação com a média regional.

Foi usado o orçamento total (todas as fontes) para Ai e Ar, de modo que o QL capta a relevância de cada componente da arrecadação própria dentro do orçamento municipal, em comparação à média regional. Essa escolha metodológica foi feita justamente para evidenciar o grau de dependência dos municípios em relação às transferências de renda, já que quanto maior a participação dessas transferências no orçamento, menor tende a ser o peso relativo da arrecadação própria — o que afeta diretamente a leitura sobre o dinamismo fiscal local.

Quadro 6 - Arrecadação de Impostos, Taxas e Patrimônio – (2019)

Município 2019	Impostos	Taxas	Patrimonial	Arrecadação Total	QL Impostos	QL Taxas	QL Patrimonial
Araguatins	4.064.622	399.165	2.956.474	75.947.847	**1,65**	**2,10**	**3,73**
Augustinópolis	1.816.696	300.243	58.897	38.695.135	**1,45**	**3,10**	0,15
Axixá do Tocantins	1.075.162	5.722	86.049	30.271.477	**1,09**	0,08	0,27
Buriti do Tocantins	337.336	81.875	57.217	22.459.506	0,46	**1,45**	0,24
Carrasco	311.183	2.533	72.800	14.502.719	0,66	0,07	0,48

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

Bonito							
Esperantina	442.588	19.574	36.226	26.399.133	0,52	0,30	0,13
Itaguatins	428.441	132	19.407	18.882.173	0,70	0,00	0,10
Praia Norte	715.139	1.233	112.255	23.322.872	0,94	0,02	0,46
São Bento do Tocantins	471.488	16.778	49.095	18.717.103	0,78	0,36	0,25
São Miguel do Tocantins	762.472	43.619	18.943	29.247.251	0,80	0,60	0,06
São Sebastião do Tocantins	220.134	7.064	73.429	13.561.263	0,50	0,21	0,52
Sampaio	160.473	7.411	56.780	13.095.989	0,38	0,23	0,42
Sítio Novo do Tocantins	809.247	11.123	138.909	32.678.058	0,76	0,14	0,41
Total	11.614.982	896.473	3.736.480	357.780.526			

Fonte: IBGE, dados de 2019

A tabela de 2019 já mostrava que três municípios eram dinâmicos na arrecadação por impostos — **Araguatins, Augustinópolis e Axixá do Tocantins**. No caso das taxas, destacavam-se **Araguatins, Axixá e Buriti do Tocantins**, enquanto na arrecadação patrimonial apenas **Araguatins** se sobressaía de forma expressiva.

Quadro 7 - Arrecadação de Impostos, Taxas e Patrimônio – (2024)

Município 2024	Impostos	Taxas	Patrimonial	Arrecadação Total	QL Impostos	QL Taxas	QL Patrimonial
Araguatins	7.712.304	764.451	8.263.469	149.226.074	**1,43**	**2,52**	**3,51**
Augustinópolis	6.186.004	345.686	990.743	92.648.564	**1,84**	**1,84**	0,68
Axixá do Tocantins	2.994.572	7.965	12.804	65.725.726	**1,26**	0,06	0,01
Buriti do Tocantins	2.082.895	266.504	836.979	65.846.759	0,87	**1,99**	0,81
Carrasco Bonito	396.792	35.703	144.253	34.133.668	0,32	0,52	0,27
Esperantina	1.272.749	42.291	91.733	50.974.647	0,69	0,41	0,11
Itaguatins	1.545.170	7.143	117.249	39.706.407	**1,07**	0,09	0,19
Praia Norte	1.375.001	17	236.210	56.172.695	0,68	0,00	0,27
São Bento do	1.644.208	88.295	393.544	49.636.202	0,91	0,88	0,50

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

Tocantins							
São Miguel do Tocantins	2.738.488	113.360	593.569	80.471.785	0,94	0,69	0,47
São Sebastião do Tocantins	379.462	4	95.392	39.331.274	0,27	0,00	0,15
Sampaio	750.961	10.382	376.001	36.206.196	0,57	0,14	0,66
Sítio Novo do Tocantins	1.657.710	42.154	1.240.679	88.874.103	0,52	0,23	0,88
Total	30.736.316	1.723.953	13.392.624	848.954.100			

Fonte: IBGE, dados de 2024

Em 2024, o cenário apresentou algumas mudanças relevantes. Embora não tenha havido alteração significativa no dinamismo das taxas, observou-se um crescimento importante no **QL Patrimonial** de **Augustinópolis, Buriti do Tocantins e Sampaio**, ainda que nenhum deles tenha alcançado o patamar de Araguatins, que continua sendo o grande polo arrecadador nesse setor.

Outro ponto de destaque é o desempenho de **Itaguatins**, que passou de um QL de impostos de **0,70 em 2019** para **1,07 em 2024**, tornando-se o quarto município dinâmico nesse setor, ao lado de Araguatins, Augustinópolis e Axixá do Tocantins, que mantiveram suas posições.

Por outro lado, municípios como **Carrasco Bonito, Praia Norte e São Sebastião do Tocantins** apresentaram quedas nos seus QLs, refletindo a perda de competitividade já evidenciada na decomposição anterior. No caso específico de **Axixá do Tocantins**, a perda de competitividade está diretamente associada à forte redução nos QLs de taxas e receitas patrimoniais, o que indica a necessidade de maior atenção a esses setores para evitar um enfraquecimento estrutural de sua base arrecadatória.

Em síntese, a análise mostra que, embora Araguatins continue sendo o centro mais dinâmico da região, outros municípios — como Augustinópolis, Itaguatins e Buriti do Tocantins — vêm ganhando espaço em termos de competitividade e especialização, o que pode alterar gradualmente o equilíbrio regional da arrecadação própria.

4. Considerações Finais

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

A análise da arrecadação municipal de Augustinópolis no ano de 2024 evidencia avanços significativos na capacidade do município de gerar receitas próprias, sobretudo no que se refere aos impostos como IPTU, ISS e ITBI. Os resultados demonstram que, embora ainda persista uma forte dependência das transferências estaduais e federais, a evolução positiva dos indicadores de competitividade e dinamismo fiscal sinaliza um processo de fortalecimento da autonomia financeira local.

O estudo revelou que Augustinópolis apresenta uma estrutura de arrecadação relativamente equilibrada em comparação aos municípios vizinhos, destacando-se pelo crescimento consistente de sua base tributária. Esse desempenho sugere não apenas maior eficiência na gestão fiscal, mas também o potencial de consolidação do município como polo econômico regional.

Ainda que a análise tenha considerado a Região Imediata de Araguatins como parâmetro de comparação, o foco central da pesquisa recai sobre Augustinópolis, cuja posição de destaque dentro do conjunto regional evidencia suas particularidades e reforça sua relevância no cenário local.

Entretanto, os dados também apontam desafios persistentes, como a necessidade de ampliar a arrecadação patrimonial e reduzir a vulnerabilidade frente às transferências externas. Nesse sentido, políticas públicas voltadas à modernização da administração tributária, ao incentivo à formalização das atividades econômicas e ao fortalecimento da cultura de cidadania fiscal mostram-se fundamentais para a sustentabilidade das finanças municipais.

Conclui-se, portanto, que Augustinópolis encontra-se em trajetória de crescimento e fortalecimento fiscal, mas ainda precisa avançar em estratégias que consolidem sua autonomia financeira. A continuidade desse processo dependerá da capacidade de alinhar gestão eficiente, diversificação econômica e participação social, de modo a garantir recursos suficientes para atender às demandas crescentes da população e promover o desenvolvimento local de forma sustentável.

Referências

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). 2023. **Construindo capacidades fiscais**: uma avaliação do impacto do PMAT sobre os municípios brasileiros. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/23186/1/RAE_v.%205%2c%20n.%2017%2c%20jul%202023.pdf. Acesso em: 09 jun. 2025.

BRASIL. **Código Tributário Nacional**. Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5172Compilado.htm. Acesso em: 05 jun. 2025.

CONTABILIZEI. **Quais são os impostos federais, estaduais e municipais?** 2024. Disponível em: https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/impostos-federais-estaduais-e-municipais/. Acesso em: 05 jun. 2025.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2011.

DIÁRIO DO BICO. **Augustinópolis (TO) | História, Criação, Território**. 2024. Disponível em: https://diariodobico.com.br/noticia/1084/augustinopolis-to-historia-criacao-territorio. Acesso em: 09 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. ***Métodos e técnicas de pesquisa social***. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@ | Tocantins | Augustinópolis | História & Fotos**. 2023. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/augustinopolis/historico. Acesso em: 09 jun. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores econômicos municipais**: Augustinópolis - TO. Censo 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/augustinopolis.html. Acesso em: 03 jun. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Cidades e Estados: *Tocantins.* Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to. Acesso em: 24 set. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Cidades e Estados: *Augustinópolis (TO).* Disponível em:

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/s3wq7121

https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/augustinopolis.html. Acesso em: 24 set. 2025.

INFORMAÇÕES DO BRASIL. **Síntese das Informações de Augustinópolis (TO)**. Disponível em: https://informacoesdobrasil.com.br/dados/tocantins/augustinopolis/. Acesso em: 09 jun. 2025.

JUSBRASIL. **Direito tributário municipal**. 2025. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/direito-tributario-municipal/1765841302. Acesso em: 05 jun. 2025.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria: UFSM, **Núcleo de Tecnologia Educacional**, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 03 jun. 2025.

PREFEITURA DE AUGUSTINÓPOLIS. **Lei Orgânica do Município**. 2024. Disponível em: https://augustinopolis.to.gov.br/documentos/legislacao/562203-lei-orgacircnica-001-2022.pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.

PREFEITURA DE AUGUSTINÓPOLIS. **Portal da Transparência e legislação municipal**. 2025. Disponível em: https://augustinopolis.to.gov.br/transparencia/. Acesso em: 05 jun. 2025.

PRODANOV, Cleber G.; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodología de la investigación.** 6. ed. México: McGraw-Hill, 2019. Disponível em: https://www.paginaspersonales.unam.mx/app/webroot/files/981/Investigacion_sampieri_6a_ED.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

SANTOS, Cláudio Hamilton Matos dos; MOTTA, Ana Carolina Souto Valente; FARIA, Monise Estorani de. **Estimativas anuais da arrecadação tributária e das receitas totais dos municípios brasileiros entre 2003 e 2019**. Carta de Conjuntura, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/07/estimativas-anuais-da-arrecadacao-tributaria-e-das-receitas-totais-dos-municipios-brasileiros-entre-2003-e-2019/. Acesso em: 09 jun. 2025.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295127/mod_resource/content/1/SANTOS

%2C%20Milton.%20A%20natureza%20do%20espa%C3%A7o.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. **Pesquisas quali-quantitativas:** contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. Revista Pesquisa Qualitativa, 2015-2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/8MGqFCjhjvXKQsq37t6q7PK/. Acesso em: 03 jun. 2025.

SERAPIONI, Mauro. **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde**: algumas estratégias para a integração. Ciência & Saúde Coletiva, v. 5, n. 1, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/8MGqFCjhjvXKQsq37t6q7PK/?format=pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A **pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/2336/1441. Acesso em: 03 jun. 2025.

SOUSA, Kadson Luz. **Impactos da reforma tributária no ambiente empresarial brasileiro.** Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, Augustinópolis, 2024. Disponível em: https://www.unitins.br/RepositorioDigital/Publico/Home/BaixarPDF/998. Acesso em: 09 jun. 2025.